



1

## meic: que reforma para a faculdade de direito de lisboa?

À atenção de todos os estudantes, professores, monitores e funcionários democratas da Faculdade:

Uma série de interrogações se põem a todos nós, numa altura em que nos preparamos para começar um novo ano, tendo já tomado conhecimento de declarações governamentais que, embora não indiquem muitas medidas concretas, nos colocam, pelo seu tom geral, numa situação de duvidarmos acerca do futuro da Faculdade e do nosso próprio: Que professores vamos ter? Que ensino e que direito nos querem ministrar? Porque é que aparece o curso de Direito na Universidade Católica? Porque suspendeu o MEIC a contratação de docentes? Qual o nosso futuro profissional?

Vamos começar por uma delas: o curso de Direito na Univ. Católica. Em primeiro lugar é claro que ele não cai do céu. Na nossa opinião o objectivo de tal curso não é a concorrência com a FDL no sentido do encerramento desta, mas outro. Para a nossa Faculdade a burguesia e o governo da pequena-burguesia tem um plano. ... nesse plano tem em linha de conta que não vai ser nada fácil e muito menos breve o período da sua aplicação. Vai haver resistência, vai haver luta. Cria para isso um instrumento de pressão, um "exemplo", aquele curso de elite, dos meninos ricos cujo "bom nome" não se pode perder numa Faculdade como a nossa, e que ao nível da concorrência no mercado de trabalho terão o seu peso. Mas a burguesia precisa de um sistema gigantesco, com um bom número de quadros especializados e dispostos a servi-la que organize e ordene o actual sistema jurídico desordenado e caótico, para reforçar a ditadura do capital e o "bom" funcionamento do aparelho jurídico repressivo. E precisa da FDL. Não como ela está, mas como planeia que venha a ser. E para isso ela precisa de começar a impor, mas também de dar tempo ao tempo.

Eis como nós vemos este problema.

E quais algumas das medidas que vai tentar aplicar na FDL, de acordo com a sua táctica geral de concentrar forças e impor uma situação de facto?

Quanto aos professores: impor a velha hierarquia docente fascista; retirar a sua aprovação as escolas; reintegrar professores fascistas, mas também social-fascistas, em nome da competência e do "pluralismo". Isto não é "histeria esquerdista", é a constatação do início da aplicação do programa do Governo.

Quanto às verbas: o ano passado assistimos a um mero ensaio que este ano não se vai repetir. O corte orçamental vai ser drástico.

O ensino para a burguesia é um sector fundamental e é por isso que assistimos a:

- os atrasos nas matrículas (pretexto: "impressos")
- a abertura das aulas não ser ainda anunciada em lado nenhum
- são as ameaças claras à liberdade de reunião nas escolas
- o desemprego em massa para os estudantes, monitores, licenciados

e professores.

Qual o futuro dos estudantes que entram agora para o 1º ano co-



mo estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa?

Qual o futuro profissional que espere a maioria de nós? Nem como professores - mesmo os professores colocados são já mais do que a burguesia necessita e mesmo nesse campo ela começou a tomar medidas de força. De Letras há já milhares de estudantes que não terão colocação.

Qual o destino da maioria dos licenciados em Direito? Esta é uma pergunta à qual se pode responder com números mas à qual a resposta mais clara é a experiência amarga de muitos colegas que durante anos elaboraram planos legítimos para a sua vida profissional.

Para nos imporem o desemprego falam na ordem e na normalização. Também nós, estudantes e professores comunistas, revolucionários e progressistas queremos a ordem e a competência, mas a que sirva um estudo científico, os interesses do proletariado e do povo, a discussão e participação livre, crítica e aberta.

A esta tática da contra-revolução burguesa é necessário e urgente responder à letra, com segurança mas com implacável firmeza.

Despertarmos para todos estes problemas é um 1º passo, mas é insuficiente. É necessária a participação plena numa reestruturação democrática, correcta e eficiente da nossa Faculdade, a qual está já em marcha. É necessário opormos ao anúncio de uma situação de facto, uma situação de facto, e com um incontível movimento de massas em que é fundamental a tua colaboração colega, a participação do professor que nos lê, a presença activa de todos os democratas da nossa Faculdade.

Há perspectivas, há ideias, há planos, mas só a força, a firmeza, a inteligência e a imaginação criadora das massas lhes pode dar existência real e opor uma alternativa democrática ao funcionamento da escola.

Urge compreender que isto diz respeito a cada um de nós e que só a via da luta é a da vitória.

Fela Firme Unidade das Forças Empenhadas na Construção de um Ensino do Direito ao Serviço da Liberdade, da Democracia e da Independência Nacional!

=====

Próximo comunicado :

2 - "A CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES"

Data de publicação :

4ª feira, 29 de Setembro

=====

Célula da FEM-L da Fac. de Direito de Lisboa  
Célula "Que, Viva Estaline!"